

O FEMININO NA IDADE MÉDIA: um relato de experiência na produção de história pública para o ensino básico na licenciatura em história, UFRN

The feminine in the middle ages: an experience report on public history production for
basic education in the history degree program, UFRN

Evelyn Riane Pires da Silva¹³

RESUMO: Este artigo investiga o papel do feminino na Idade Média, com foco em suas contribuições para a medicina e o conhecimento. Buscando uma narrativa mais inclusiva, desafia a historiografia tradicional que marginaliza essas contribuições. A metodologia combina análise de fontes escritas e iconográficas com revisão bibliográfica sobre gênero e práticas médicas, aprofundando a compreensão das normas culturais da época. Os resultados destacam a relevância de uma abordagem acessível para o ensino de História, realçando as vozes femininas e promovendo uma reflexão crítica sobre os papéis de gênero na sociedade medieval. A conclusão reforça a importância de integrar a história pública ao ensino, incentivando uma historiografia medieval crítica para estudantes de História.

Palavras-chave: Idade Média; História Pública; Feminino; Obstetrícia.

ABSTRACT: This article investigates the role of women in the Middle Ages, focusing on their contributions to medicine and knowledge. Aiming for a more inclusive narrative, it challenges traditional historiography that often marginalizes these contributions. The methodology combines analysis of written and iconographic sources with a literature review on gender and medical practices, providing a deeper understanding of the cultural norms of the period. The results highlight the relevance of an accessible approach to teaching History, emphasizing female voices and promoting critical reflection on gender roles in medieval society. The conclusion reinforces the importance of integrating public history into education, encouraging a critical medieval historiography for History students.

Keywords: Middle Ages; Public History; Feminine; Obstetrics.

¹³ Graduanda em licenciatura do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Endereço eletrônico do Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0099681978573198>. E-mail: evelynriane@gmail.com.

Introdução

As mulheres constituíram durante um bom tempo, um grupo social historicamente excluído da construção historiográfica da Idade Média. No contexto do ensino básico brasileiro, que ainda se apoia predominantemente em uma narrativa centrada em grandes heróis e feitos, o papel do feminino segue sendo marginalizado e pouco abordado nas práticas escolares. Com isso, este trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência de produção de história pública voltada para o ensino básico tendo como foco a discussão do papel e da representação das mulheres na Idade Média.

Essa problemática nos conduz à reflexão de como o medievo é frequentemente visto como um período homogêneo e estático, desconsiderando a diversidade e as transformações sociais e culturais da época. Como destaca Jérôme Baschet (2006)¹⁴, o senso comum ainda associa o medievo à barbárie, obscurantismo e desordem política. Apesar das mudanças na historiografia que ocorreram na academia, essa visão tradicionalista continua presente em muitos livros didáticos e nas salas de aula.

Nesse sentido, foi desenvolvido site em grupo, no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a temática "*Sexualidade e Gênero: A Obstetrícia e o Desempenho de Santa Hildegarda na Medicina Medieval*". O site visa disseminar conhecimentos sobre a atuação das mulheres na sociedade medieval, destacando a figura de Hildegarda de Bingen e sua importante contribuição para a obstetrícia e a medicina. Além de Hildegarda, outras figuras femininas, como Clara de Assis e Catarina de Sena¹⁵, são apresentadas, ampliando o entendimento sobre o papel das mulheres nesse período.

Dessa forma, a pesquisa parte da análise dos papéis atribuídos às mulheres¹⁶

¹⁴ BASCHET, J. **A civilização feudal: do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006. p. 9-11.

¹⁵ Clara de Assis (1194-1253), de família nobre de Assis, Itália, inspirada por Francisco de Assis, abandonou sua casa aos 18 anos para fundar o ramo feminino da Ordem Franciscana, conhecido como Clarissas. Viveu em extrema pobreza, dedicando-se à caridade e inspirando outras mulheres a seguir o ideal franciscano. Catarina de Sena (1347-1380), mística e teóloga italiana, teve grande impacto na teologia medieval. Em sua obra "O Diálogo", aborda temas como moralidade, penitência e a relação com a autoridade divina, além de defender reformas na Igreja em tempos de crise. Sua influência se estendeu para além de seu tempo, marcando debates teológicos e filosóficos.

¹⁶ A escolha de abordar mulheres que atuaram no campo religioso, como Hildegarda de Bingen,

na sociedade ocidental medieval, explorando tanto a atuação de Hildegarda de Bingen quanto os métodos e fontes de pesquisa utilizados. Ao focar na contribuição das mulheres na medicina e na obstetrícia, o site pretende oferecer uma releitura da história das mulheres no mundo medieval.

Em um contexto onde existe a crescente necessidade de promover uma educação histórica plural e diversificada, torna-se essencial abordar o tema do feminino na Idade Média. A produção e difusão da história pública, ao contemplar a participação das mulheres, é fundamental para garantir uma visão mais crítica e, principalmente, de ampliação de fontes para o ensino básico.

Após observar algumas dessas problemáticas relacionadas à maneira como a historiografia obscureceu a figura da mulher, e como essa narrativa influenciou o ensino, moldando a visão do senso comum, discutimos o papel do site como um material de divulgação histórica que ultrapassa o mundo acadêmico.

Assim, o texto será dividido em quatro partes principais. Na primeira, discutiremos como o site foi desenvolvido, seus métodos de pesquisa, que leituras e fontes foram utilizadas. A segunda parte abordará como esses materiais foram analisados e implementados ao longo da narrativa para a construção do portal, explicitando como essas fontes foram essenciais para a divulgação da minha história. E a terceira parte irá fazer uma ponte com os autores que utilizei para fazer o site com a história pública, destacando como essa prática amplia o acesso ao conhecimento histórico. Por fim, a última parte irá mostrar os resultados dos caminhos metodológicos, a forma como os conteúdos foram disponibilizados e como a história pública pode ser alinhada com o ensino da idade média. Ou seja, como utilizar para divulgação e como material didático enquanto outro recurso para educadores que buscam novas abordagens sobre o medievo.

Enfim, esta pesquisa propõe um olhar crítico sobre a marginalização histórica das mulheres e suas práticas médicas e utiliza a História Pública como ferramenta para promover uma narrativa que dialoga com o ensino básico. Ao final, espera-se

baseia-se na análise de seu papel específico na sociedade medieval. Embora a categoria "mulheres na medicina" seja ampla, o foco em figuras religiosas permite destacar a contribuição dessas mulheres na medicina e na obstetrícia dentro dos limites das instituições religiosas, revelando como seus conhecimentos e práticas influenciaram a medicina medieval.

contribuir para uma nova compreensão do medievo, que valorize as múltiplas vozes que moldaram a história e desafie os estereótipos que ainda permeiam o ensino da Idade Média.

Caminhos Metodológicos Iniciais

A pesquisa desenvolvida para o blog segue uma metodologia que combina o levantamento de fontes escritas e iconográficas, juntamente com uma análise crítica da bibliografia especializada, buscando entender o papel de Hildegarda de Bingen e de outras mulheres na medicina medieval, com ênfase na sexualidade e obstetrícia.

O processo metodológico teve início com a seleção de duas fontes escritas principais: *Hildegard of Bingen's Spiritual Remedies*, de Wighard Strehlow, e *Hildegarda de Bingen: Physica e Causae et Cura*”, de Maria Martins. Essas obras foram cruciais para compreender a atuação de Hildegarda no campo da medicina natural e seus tratamentos voltados para as mulheres.

Paralelamente, foram selecionadas quatro fontes iconográficas datadas entre os séculos XII e XV que retratam cenas de partos, tanto naturais quanto cesáreas. As imagens foram escolhidas para ilustrar a prática obstétrica na Idade Média e a atuação das mulheres como parteiras e médicas. Esse conjunto de fontes iconográficas permitiu visualizar e contextualizar a prática médica das mulheres no período, complementando a análise teórica das fontes escritas.

Cultura histórica e aprendizagem histórica, um texto de Maria Schmidt, foi essencial para fazer uma análise das fontes iconográficas comentadas, onde foram utilizadas as três dimensões principais da cultura histórica, que, segundo Jörn Rüsen (1994) citado por Schmidt (2014), são a estética, a cognitiva e a política. A dimensão estética refere-se à representação do passado por meio de criações artísticas, tornando as experiências históricas relevantes. A dimensão cognitiva envolve a construção e interpretação do conhecimento histórico, essencial para a formação da consciência histórica. Por fim, a dimensão política destaca o papel da memória histórica na legitimação de domínios e na construção de identidades coletivas, influenciando a adesão e consentimento dos indivíduos em contextos de dominação.

A análise dessas representações permite aos historiadores uma compreensão mais profunda das práticas médicas e das normas culturais, evidenciando as transformações das técnicas médicas e o papel da mulher na sociedade medieval. Essas imagens servem como um recurso crucial para entender como o parto e a assistência às mulheres eram percebidos e praticados no contexto histórico.

Além do levantamento dessas fontes, a pesquisa inclui uma análise bibliográfica aprofundada sobre a história das mulheres, gênero e sexualidade na Idade Média. Textos como *Saúde e Doenças das Mulheres na Literatura Médica de Pedro Hispano (Século XIII)* e *Sexualidade, Saúde e Enfermidade nas Obras Médicas de Pedro Hispano (Séc. XIII)*, de Catarina Seraphin, foram essenciais para entender a gênero e o papel das mulheres na produção e transmissão do conhecimento médico medieval.

O cruzamento entre fontes escritas e iconográficas foi um aspecto central da metodologia, permitindo uma análise mais rica e complexa das práticas obstétricas e do papel das mulheres no cuidado da saúde na Idade Média. As imagens fornecem uma visão visual complementar às informações presentes nos textos, ilustrando como os procedimentos médicos eram realizados e como as mulheres desempenhavam funções essenciais como parteiras e médicas. Esse cruzamento de fontes possibilitou abordar com maior profundidade questões sobre a os procedimentos obstétricos e as práticas preventivas no período medieval.

Finalmente, a pesquisa também se volta para a importância da história pública e do ensino de História. Ao integrar o estudo de Hildegarda de Bingen e das práticas médicas medievais ao ensino de História, especialmente no nível básico, o projeto visa desmistificar estereótipos sobre a Idade Média como a noção de um período de obscurantismo. Através da história pública digital, o estudo de Hildegarda pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para promover uma visão mais ampla e inclusiva sobre o período, evidenciando a contribuição das mulheres e a intersecção entre religião, ciência e medicina na Idade Média.

Em síntese, este trabalho surge da necessidade de divulgar ao público, tanto em sala de aula quanto fora dela, uma narrativa que diverge da abordagem mais

tradicionalista. Ele propõe um contraponto à escrita que não encontramos nos livros didáticos, oferecendo uma ponte entre os textos acadêmicos e o ensino básico.

Análise das Fontes

A análise das fontes utilizadas na pesquisa evidencia a relevância histórica e contemporânea das contribuições femininas para a medicina na Idade Média, justificando sua escolha para a divulgação e fundamentação do site. Catarina Seraphin (2011), em seu texto sobre *"Saúde e Doenças das Mulheres na Literatura Médica de Pedro Hispânico" (Século XIII)*, destaca a dificuldade de mapear a participação feminina na medicina medieval, pois as práticas médicas eram predominantemente controladas por homens. A maioria dos escritos sobre saúde feminina foram realizados por homens, devido ao monopólio masculino da educação, especialmente em latim, idioma das universidades. Isso limitava o acesso das mulheres ao saber médico formal, exceto em espaços como os conventos, onde figuras como Hildegarda de Bingen se destacaram. Reconhecer essas desigualdades e valorizar as mulheres que atuaram na medicina é essencial para a narrativa do site, que busca desmistificar a suposta ausência feminina e destacar suas contribuições históricas.

Seraphin também ressalta que a noção moderna de sexualidade só emergiu no século XIX. Assim, ao analisar sexualidade e saúde feminina na Idade Média, é necessário compreender o contexto social da época, onde concepções de gênero e corpo eram muito diferentes. Em outro texto, *"Sexualidade, Saúde e Enfermidade nas Obras Médicas de Pedro Hispano" (Séc. XIII)*, Seraphin (2010) enfatiza que, enquanto a Igreja associava o sexo ao pecado, a medicina o relacionava à saúde. Embora os discursos fossem majoritariamente masculinos, o discurso médico apresentava maior abertura sobre temas como prazer sexual, virgindade e práticas contraceptivas, ainda que sob influência moral cristã.

Essas perspectivas enriquecem a discussão histórica do projeto de História Pública, evidenciando como práticas médicas e concepções de sexualidade feminina variavam. Catarina Seraphin oferece bases para entender como ginecologia, obstetrícia e o conhecimento sobre o corpo feminino eram tratados no período.

A análise do papel de Hildegarda de Bingen é um eixo central da pesquisa, destacando sua relevância no desenvolvimento do conhecimento médico medieval, especialmente em obras como *"Physica"* e *"Causae et Curae"*. Essas obras tratam de medicina natural e práticas de saúde feminina, desafiando a ideia de que a Idade Média foi um período de estagnação científica. Como monja beneditina, Hildegarda superou barreiras impostas pelo controle masculino do conhecimento médico, consolidando a importância das mulheres na ciência e medicina da época.

A obra de Maria Martins (2019), ao analisar os trabalhos de Hildegarda, reforça a conexão entre prática médica e participação feminina, ressaltando seu impacto tanto na medicina quanto na teologia. Essa abordagem destaca como homens e mulheres moldaram a história da medicina medieval, ainda que as contribuições femininas sejam frequentemente sub-representadas.

O estudo de Irene Hernando (2013) sobre iconografia médica é igualmente relevante. Ao analisar representações visuais de cesarianas, Hernando revela percepções sobre o corpo feminino e as dinâmicas de poder da época. Essas imagens, como a do *"Canon Medicinae"* de Avicena (*Séc. XIII*), mostram cesarianas realizadas em diferentes contextos, com a presença de mulheres como agentes do parto, desafiando narrativas que ignoram seu papel.

A inclusão de imagens no site que abordem essas questões amplia a discussão e proporciona aos visitantes uma leitura visual crítica das práticas médicas, conectando as fontes iconográficas às reflexões sobre controle e agência feminina.



Figura 01 - Cesárea atendida por um médico e duas matronas. Avicena, Canon, París (França), terceiro quarto do século XIII. Besançon, Bibliothèque Municipale, Ms. 457, fol. 260v. Fonte: Hernando (2013, quadro 1).

A partir da (fig.) do *Canon Medicinae* de Avicena, do século XIII, que ilustra uma cesariana assistida por mulheres, buscaremos discutir como essas representações desafiam a visão tradicional da historiografia, que muitas vezes marginaliza ou ignora o papel feminino neste campo. A imagem medieval da cesárea vai além de documentar o procedimento médico. Existe nele um significado cultural e simbólico que retrata a complexidade do momento, ou seja, com a presença do médico, das matronas e dos instrumentos médicos, capturando tanto a técnica quanto o contexto social. Ao registrar essa cena, a figura eterniza a importância do evento, mostrando-o como parte da consciência histórica da época. A postura da mãe, deitada e de olhos fechados, reforça a ideia de que o foco do procedimento estava na criança, destacando a desconsideração pelo bem-estar da mãe.

Construção da História Pública

Como pesquisadora e divulgadora de História Pública, a atuação se fundamenta na adaptação da divulgação científica para diferentes públicos, compreendendo que a internet abriga diversos nichos e plataformas.

A dedicação se concentra em criar conteúdo que dialogue diretamente com jovens estudantes e educadores, buscando sempre oferecer material relevante e acessível. Não se trata apenas de transmitir conhecimento, mas de participar ativamente da formação de novos educadores, refletindo sobre os desafios e potencialidades da sala de aula e do ambiente digital. Além disso, é fundamental reconhecer os obstáculos enfrentados pelos profissionais da educação em contextos de cerceamento e discursos autoritários, o que torna ainda mais importante a promoção de uma história acessível e crítica, conectando academia e público de forma significativa.

O uso da internet e da História Digital, nesse contexto, permite não apenas a divulgação desse conhecimento, mas também um diálogo visual por meio de fontes

iconográficas. A inclusão de imagens, como a cesárea descrita no *Canon Medicinae* de Avicena, torna a narrativa mais crítica, conectando o público com a história de das mulheres, especificamente com a de Hildegarda e as práticas médicas no medievo. A prática de ilustrar o procedimento e a presença de mulheres no processo, como mostrado nas representações, contribui para uma releitura do papel feminino na ciência e na medicina, muitas vezes marginalizado.

Ludmilla Jordanova (2008), em suas reflexões sobre a importância da História, influenciou a concepção do site sobre o papel das mulheres na Idade Média. A partir das discussões de John Tosh, Jordanova destaca a necessidade de ir além de narrativas simplificadas, desafiando mitos históricos e promovendo uma conexão crítica com o passado. O site, ao abordar figuras como Hildegarda de Bingen, busca romper com preconceitos e oferecer uma visão rica e acessível. Assim, suas ideias foram fundamentais para desenvolver uma plataforma que não apenas discutisse questões históricas, mas também engajassem o público jovem e educadores em uma reflexão crítica sobre como o passado molda o presente.

A abordagem da História Pública é o ponto-chave para a elaboração do site e é amplamente fundamentada pelas contribuições de Bruno Fagundes (2017) que defende a democratização do conhecimento histórico e a necessidade de engajar o público em um diálogo ativo com a história. Ao aplicar esses princípios, o site procura romper com as barreiras tradicionais do saber acadêmico sobre a história do medievo, oferecendo um espaço acessível para a divulgação da história das mulheres na medicina medieval, e tornando visíveis as vozes históricas que, de outra forma, são esquecidas.

Logo, a obra de Luiz Sabeh (2022), ao criticar a priorização da produção acadêmica tradicional em detrimento da criação de materiais voltados para o público estudantil e geral, é crucial para embasar o compromisso do blog de trazer visibilidade para essas novas perspectivas sobre o medievo através dos estudos sobre Santa Hildegarda a fim de serem integradas ao ensino de História. Sabeh defende que as novas mídias devem ser utilizadas para aproximar a academia da sociedade, e a produção de conteúdos acessíveis e didáticos, como o site, é uma resposta direta a essa

demanda.

O estudo de Robert J. Parkes, Debra Donnelly e Heather Sharp (2022) complementam essa perspectiva ao discutir a figura do professor de História como um historiador público. Sua reflexão sobre a tensão entre abordagens conservadoras e críticas da história é pertinente para a metodologia adotada no site, que visa superar o "politicamente correto" e oferecer uma visão mais complexa e inclusiva da história das mulheres na medicina medieval, como afirmam os autores

[...] é que as salas de aula de história, como um local importante da escola pública, e as narrativas históricas compartilhadas dentro delas, permaneceram em grande parte uma caixa preta na década desde que o currículo nacional foi implementado pela primeira vez (Donnelly; Parkes; Sharp, 2022, p. 182).

Esses autores reforçam a ideia de que o ensino de História deve promover o pensamento crítico e incluir múltiplas narrativas. Em suma, a articulação dessas fontes oferece uma base teórica e metodológica robusta para a concretização do site, permitindo que ele cumpra sua função de divulgar a história das mulheres na medicina medieval de forma acessível, crítica e fundamentada. A aplicação da História Pública como ferramenta de ensino e comunicação histórica permitiu a criação de um espaço dinâmico e que instiga reflexões contemporâneas sobre gênero, sexualidade e o papel das mulheres na história.

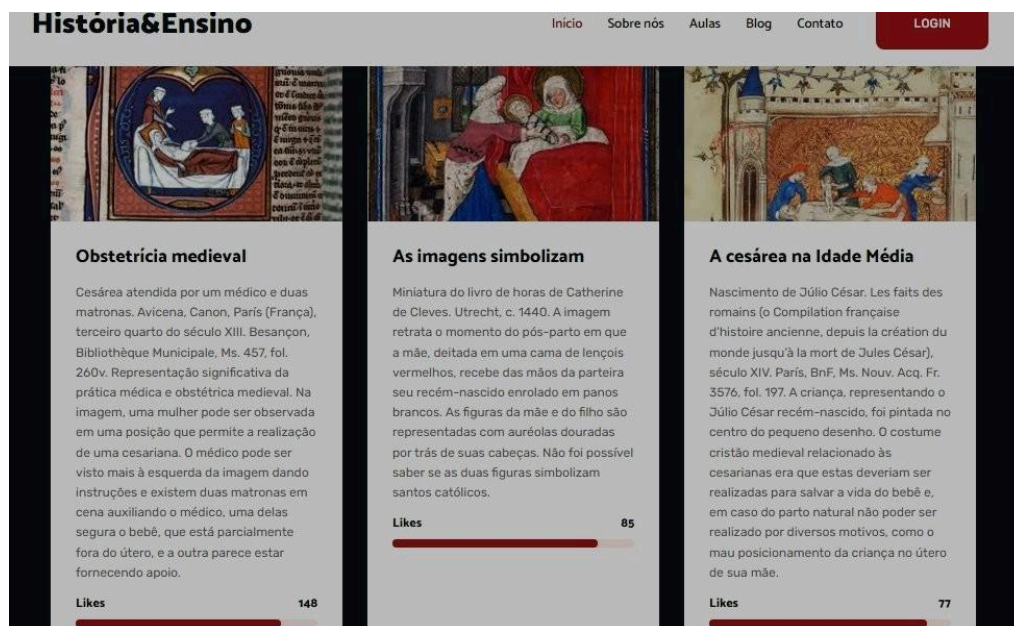
Concluindo, esse projeto se beneficia diretamente do uso de ferramentas da História Pública e Digital, ao conectar passado e presente, promovendo um diálogo entre as fontes históricas e o público atual, e destacando a importância da figura feminina na construção do conhecimento médico na Idade Média.

Resultados da Pesquisa: O Site e a História Pública no Ensino da Idade Média

O conteúdo do site foi organizado de forma didática. A página inicial apresenta diversas imagens de Hildegarda de Bingen e sua literatura, e logo de cara, os objetivos do site são claramente expostos: “Historicizando a educação, este site tem como objetivo atender novas perspectivas do ensino medieval no ensino básico.”⁶ Ao rolar a

página, é possível encontrar esclarecimentos sobre as atividades do grupo e a apresentação de cada componente envolvido no trabalho. Há também um link que direciona para o YouTube, onde mais informações podem ser acessadas.

Na seção "Fontes da Semana", estão disponíveis quatro iconografias do período medieval, acompanhadas de descrições sobre cada cena e informações sobre suas origens. Essas imagens representam momentos que serão discutidos posteriormente no blog, com temas como "Obstetrícia Medieval", "As Imagens Simbolizam", "A Cesariana na Idade Média" e "O Pós-Parto". A escolha dessas fontes se deu com base na relevância pedagógica, buscando recursos visuais e textos que facilitassem o entendimento do público jovem. O site apresentou esses conteúdos de forma acessível, com seções explicativas, imagens e glossários, criando uma narrativa interativa que aproximava o visitante da temática.



Fonte: imagem do site.

Por fim, a seção de posts contém quatro momentos a serem debatidos. O primeiro aborda a escrita da história das mulheres no medievo, discutindo a historiografia existente e levantando problemáticas iniciais. O segundo post trata da presença das mulheres na medicina medieval, desmistificando dois conceitos: a suposta ausência delas nesse campo e a ideia de que a Idade Média carece de conhecimentos médicos. O terceiro texto apresenta a figura de Hildegarda de Bingen e sua atuação na medicina. Por último, o quarto post discute a construção de filosofia e conhecimento realizada pelas mulheres durante o medievo.



Fonte: imagem do site.

A inclusão de debates contemporâneos sobre sexualidade e gênero foi essencial para conectar o passado com o presente, despertando nos estudantes uma reflexão crítica. O uso da História Pública foi fundamental nesse processo, pois permitiu que o conteúdo fosse disponibilizado online, democratizando o acesso ao conhecimento. Ferramentas de História Digital, como o uso de interatividade e navegação simplificada, ampliaram o engajamento dos alunos e professores.

O principal resultado do projeto foi o próprio site, que se tornou uma plataforma educacional onde estudantes do Ensino Médio e o público em geral podem aprender sobre a importância das mulheres na Idade Média. Os feedbacks deixados no site destacam diversos aspectos positivos e relevantes. Muitos elogiaram a linguagem utilizada, que é adequada e acessível, além da importância do tema, ressaltando a necessidade de valorizar a figura feminina como agente histórico. A escolha do tema e

a clareza na apresentação da proposta foram considerados brilhantes e bem justificados. O site foi descrito como um recurso educativo essencial, promovendo uma compreensão crítica da história medieval, com foco nas mulheres.

Além disso, o profissionalismo do design, a fluidez dos tópicos e a adaptação da linguagem para o leitor comum foram amplamente elogiados. Também foi destacado o trabalho sério de análise historiográfica, que busca ressaltar a subestimação do papel das mulheres na historiografia clássica e a necessidade de revisitar fontes históricas com um olhar crítico. Os comentários refletem um reconhecimento positivo do trabalho realizado e a relevância da temática abordada, demonstrando a satisfação dos visitantes com o conteúdo apresentado.

A História Pública foi uma aliada indispensável ao permitir a apropriação crítica do conhecimento e a criação de um espaço de diálogo aberto sobre temas históricos. Ao tornar as informações acessíveis por meio da plataforma digital, o projeto demonstrou que a História Digital pode ser uma ferramenta poderosa para o ensino da Idade Média, promovendo uma educação mais inclusiva e reflexiva.

Considerações finais

O processo de criação do site sobre o papel das mulheres na Idade Média demonstrou ser uma ferramenta eficaz para promover uma história mais inclusiva e acessível. Ao integrar História Pública e métodos digitais, aproximaram-se temas complexos, como medicina e gênero, de estudantes do Ensino Médio. O uso de fontes iconográficas, como imagens de cesarianas medievais, ampliou o debate sobre a representação das mulheres no cenário médico e social, enquanto o conteúdo acessível e interativo tornou o aprendizado mais atraente. Os desafios incluíram simplificar conceitos acadêmicos sem perder precisão e criar materiais visualmente envolventes, utilizando figuras históricas como Hildegarda de Bingen. O site "História&Ensino" gerou discussões significativas sobre gênero e poder, destacando a contribuição de mulheres na história e questionando estereótipos. A experiência reforçou o potencial da História Pública para transformar o ensino de história, conectando passado e presente de forma crítica e consciente.

REFERÊNCIAS

- BASCHET, J. **A civilização feudal: do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006. p. 9-11.
- DONELLY, D.; PARKES, R. J.; SHARP, H. O professor de História como historiador público. In: ÁLVAREZ, S. V.; FAGUNDES, B. F. L. (Org.). **Ensino de História e História Pública: Diálogos Nacionais e Internacionais**. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2022.
- FAGUNDES, B. F. L. O que é, como e por que história pública? Algumas considerações sobre indefinições. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 8., 2017. Maringá, **Anais eletrônicos [...]**. Maringá, 2017. p. 3018-3026.
- HERNANDO, I. Lá Cesárea. **Revista Digital de Iconografia Medieval**, [S. l.] v. 5, n. 10, p. 1-15, 2013. Disponível em: <https://www.ucm.es/data/cont/docs/621-2013-12-14-03.%20Cesárea.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.
- JORDANOVA, L. De que forma a História importa atualmente. In: ÁLVAREZ, S. V.; FAGUNDES, B. F. L. (Org.). **Ensino de História e História Pública: Diálogos Nacionais e Internacionais**. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2022.
- MARTINS, M. C. S. **Hildegarda de Bingen: Physica e Causae et Curae**. CADERNOS DE TRADUÇÃO (PORTO ALEGRE), v. 1, p. 163-176, 2019.
- SABEH, L. A. Novas mídias para a produção e comunicação do conhecimento histórico. In: LOWANDE, W. F. F.; MONTEIRO, L. N. (Org.). **História Pública como prática colaborativa: Experiências do Laboratório de História Pública e de formação docente durante a pandemia**. Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2022.
- SCHMIDT, M. A. M. S. **Cultura histórica e aprendizagem histórica**. Revista NUPEM (Online), v. 6, p. 31-50, 2014.
- SERAPHIN, C. S. Saúde e doença das mulheres na literatura médica de Pedro Hispano (século XIII). **Revista Aedos**, [S. l.], v. 3, n. 9, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/22271>. Acesso em: 11 set. 2024.
- SERAPHIN, C. S. Sexualidade e medicina feminina no discurso médico do físico português Pedro Hispano (séc. XIII). In: Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação em História UFG/PUC-Goiás, 3., 2010. Goiânia. **Anais eletrônicos [...]**. Goiânia, 2010. p. 01-27.
- STREHLOW, D. W. **Hildegard of Bingen's Spiritual Remedies**. Estados Unidos: Healing. Arts Press, 2002